

Balanço Social

SEGUROS RETORNO À SOCIEDADE

EDIÇÃO FEVEREIRO/2004



SINDESESC

SINDICATO DAS SEGURADORAS
NO ESTADO DE SANTA CATARINA



Fenaseg

Federação Nacional das Empresas de
Seguros Privados e de Capitalização

**Setor gera mais de
220 mil empregos**

**Indenizações garantem
postos de trabalho
e renda da sociedade**

**Reservas possuem
liquidez imediata
e ajudam o país**

**Solvência das
companhias é a
garantia do segurado**

**Mercado segurador
cresce bem mais do
que economia nacional**

**Mercado
Segurador paga
R\$ 3,3 bilhões
de impostos
federais**





Editorial

Nessa edição do Informativo Balanço Social, tratamos de dados pouco observados em relação ao mercado segurador: os postos de trabalho e impostos gerados pelo setor, a preservação de empregos/renda e os investimentos decorrentes da própria

atividade. Trazemos, também, informações sobre a constituição de reservas técnicas e a solvência das seguradoras, temas que, por sua natureza técnico-financeira, parecem ser pouco atraentes à maioria das pessoas.

Todavia, como o leitor irá observar, são assuntos da maior relevância. Afinal, para que as empresas de seguros possam oferecer benefícios à sociedade, é importante que disponham de adequado vigor financeiro e que realizem lucro em suas operações.

O autor americano Lawrence Brandon, ao refletir sobre a indústria do seguro, destaca 5 pontos fortes (quadro ao lado) que provam de modo convincente a importância e o valor dos seguros pelo mundo. Para ele, a indústria tem uma história de auxílios longa e eminente. Ela consegue isso:

- através da missão básica a que se destina;
- pela manutenção da atividade econômica;
- pela alimentação das economias do mundo;
- pela promoção de saúde, segurança e bem-estar públicos e
- por estar presente quando e onde as pessoas precisarem.

Tais reflexões são motivo de muito orgulho para todos os securitários.

SÉRGIO PASSOLD
Presidente do SINDESESC

Balanço Social

FEVEREIRO/2004

EXPEDIENTE

O boletim Balanço Social é uma publicação de responsabilidade do SINDESESC - Sindicato das Seguradoras no Estado de Santa Catarina e da FENASEG - Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização.

Edição: AMPLA Consultoria e Treinamento Ltda. - (47) 9983-8723
Jornalista Responsável: Osni Schmitz (853 JP -MTb/SC)
Projeto gráfico e Diagramação: TPM - Tacto Propaganda & Marketing - (47) 340-0580
Impressão: Gráfica Tipotil

Nesta edição



Capa: Banco de Imagem

- 2 EDITORIAL
- 3 IMPOSTOS
- 4 RECURSOS HUMANOS
- 6 RESERVAS TÉCNICAS
- 7 CRESCIMENTO DO MERCADO

É bom saber

Os pontos fortes da indústria do seguro

Fonte: Deixa a trombeta soar: a indústria do seguro no século XXI. Ed. Funenseg, 2001.

Autor: Lawrence G. Brandon.



Objetivo nobre

A proteção por seguros reduz a taxa de preocupação e favorece a paz de espírito.

Parte vital da economia

O seguro está no cerne do capitalismo e do livre mercado, possibilitando que investidores e empreendedores corram riscos que levam ao crescimento das economias e à melhoria das sociedades.

Estímulo essencial à economia

O setor representa parte expressiva das grandes economias mundiais. Gera e mantém empregos, recolhe muitos impostos e, através de suas reservas, é um grande investidor institucional.

Defensor de saúde, segurança e bem-estar públicos

Através de pesquisas e atividades de gerenciamento de riscos; de campanhas de prevenção e redução de acidentes; campanhas relacionadas ao uso de álcool e drogas, entre outras, a indústria do seguro dá grandes contribuições à sociedade.

Responsabilidade social

Diversas pessoas e empresas do setor estão envolvidas com ações sociais, em benefício dos menos afortunados na sociedade.



Para saber mais sobre o SINDESESC e as suas associadas, acesse:
www.sindesesc.com.br

Impostos Federais



Além de formador de poupança popular, o segmento de seguros é também um grande recolhedor de impostos. Além de outros tributos recolhidos em nível local, em 2002, o mercado segurador (seguros + previdência + capitalização) pagou R\$ 3,3 bilhões de impostos e contribuições ao Governo (vide quadro 1).

Impostos e contribuições por segmento

RAMOS	R\$ milhões	%
SEGUROS	2.605,1	79,0
CAPITALIZAÇÃO	349,0	10,6
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	341,6	10,4
TOTAL	3.295,7	100,0

Quadro 1

Setor de seguros é o maior contribuinte

As operações de seguros, sozinhas, responderam por um volume de R\$ 2,6 bilhões em impostos federais. Para se ter uma idéia do que isso significa, veja os seguintes comparativos:

- A importância equivale a 11,15% do total de prêmios ganhos pelas 133 seguradoras atuantes no país e se aproxima do lucro total (R\$ 2,9 bilhões) dividido entre elas;
- Supera o terceiro maior faturamen-

to, entre todas as seguradoras;

- Supera também toda a produção de seguros em cada Estado da Federação, com exceção de SP e RJ, sendo 4 vezes maior que o volume de negócios em SC (R\$ 641,2 milhões).

Considerando a produção de seguros catarinense, estima-se que os impostos federais recolhidos no Estado em 2002 atingiram a cifra de R\$ 70 milhões.



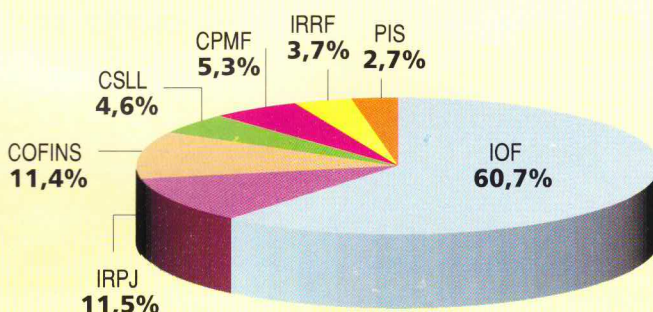
IOF tem a maior participação

O Imposto sobre Operações Financeiras, com 60,7% de participação (vide quadro 2) é o responsável pela maior parcela dos impostos recolhidos. A alíquota é de 7% sobre o pagamento de todos os tipos de seguros, com exceção do ramo saúde (alíquota de 2%) e de alguns poucos seguros especiais, para os quais existe isenção.

Impostos e contribuições - Seguros

ESPÉCIE	R\$ milhões	%
IOF	1.582,1	60,7
IRPJ	300,8	11,5
COFINS	297,8	11,4
CSLL	119,6	4,6
CPMF	137,4	5,3
IRRF	97,6	3,7
PIS	69,8	2,7
TOTAL	2.605,1	100,0

Quadro 2

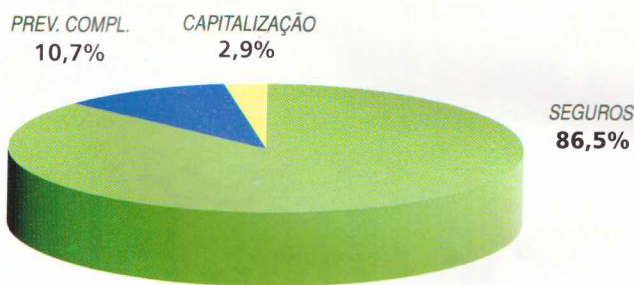


- IOF Imposto sobre Operações Financeiras
- IRPJ Imposto de Renda Pessoa Jurídica
- COFINS Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
- CSLL Contribuição sobre Lucro Líquido
- CPMF Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira
- IRRF Imposto de Renda Retido na Fonte
- PIS Programa de Integração Social

Segmento garante mais de 220 mil postos de trabalho

Funcionários - Mercado Segurador (2002)

SEGUROS		PREV. COMPL.		CAPITALIZAÇÃO		TOTAL	
37.931	86,5%	4.681	10,7%	1.251	2,8%	43.863	100,0%



Em 2002, o mercado segurador brasileiro empregou, diretamente, 43.863 pessoas com as quais foram gastos R\$ 2,2 bilhões, incluindo salários, encargos sociais e diversos benefícios (treinamento, assistência médica e odontológica, seguro de vida em grupo, previdência complementar, auxílio creche e lazer).

Na distribuição dos seguros, através das empresas corretoras, foram gerados cerca de 180 mil empregos e pagos R\$ 4,1 bilhões em comissões.

Com a prestação de serviços terceirizados foram gastos R\$ 858 milhões, criando outros e expressivos postos de trabalho.

Em Santa Catarina, estima-se que mais de 5.000 profissionais atuam no mercado de seguros, entre funcionários de seguradoras, de corretoras e prestadores de serviços.

Rendimentos gerados - Mercado Segurador (2002) R\$ milhões

SALÁRIOS E BENEFÍCIOS	COMISSÕES DE CORRETAGEM	SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	TOTAL
2.207	4.095	858	7.160



Seguradoras preservam empregos e renda da sociedade





Seguro: evitando o efeito dominó da quebra de cadeia econômica.

Quando acontece um acidente, seus reflexos atingem muitas pessoas. Por exemplo: no caso de incêndio em uma empresa, não são apenas os proprietários que sofrem perdas. Os funcionários podem perder seu emprego, os vendedores suas comissões, os fornecedores o seu cliente, os transportadores seus fretes e assim por diante. Ocorre o que se costuma

chamar de "quebra de cadeia econômica". Da mesma forma, a morte de um chefe de família pode significar uma terrível perda de renda para todos os seus dependentes. Por essas razões, ao promover uma indenização ou a reposição de perdas, o seguro ajuda a preservar muitos empregos e também a renda de inúmeras famílias.

Levantamento mostra perfil dos securitários

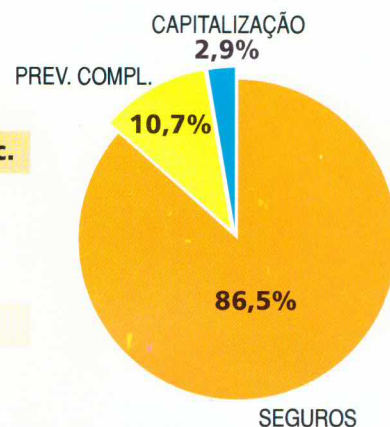
O O Balanço Social publicado pela FENASEG revela os seguintes dados entre os 43.863 empregados no mercado segurador:

-  **51,7%** são homens e **48,3%** mulheres;
-  **93,9%** têm menos de 45 anos;
-  **36,7%** têm curso superior completo ou pós-graduação. Outros **32,5%** já ingressaram na faculdade, mas ainda não se formaram;
-  **61,3%** possui mais de 2 anos de casa e **37,6%** está há mais 5 anos na mesma empresa.

Recursos Humanos

SETOR	Nº Func.
Seguros	37.931
Prev. Compl.	4.681
Capitalização	1.251
Total	43.863

Quadro 3



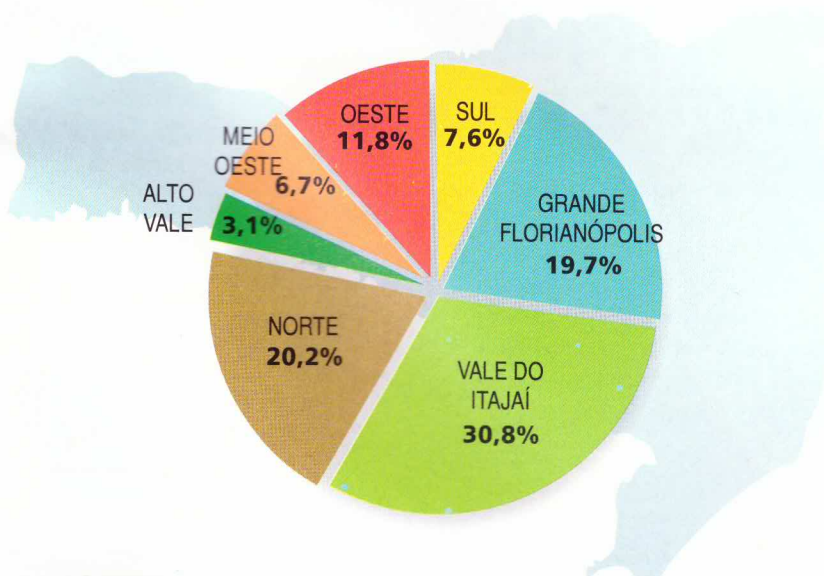
Corretores respondem pela distribuição e assessoria aos segurados

As corretoras de seguros, pessoas físicas e jurídicas (vide quadro 4) são as principais responsáveis pela comercialização de seguros no Brasil. A elas também competem diversas outras responsabilidades, destacando-se: a assessoria às pessoas e empresas sobre seus riscos e qual a melhor forma de protegê-los, além da orientação sobre como proceder em caso de sinistros.

Corretores de Seguros no Brasil (2002)

	PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		TOTAL	
RAMO VIDA	17.002	43,8%	6.632	31,5%	23.634	39,5%
RAMOS ELEMENTARES	21.775	56,2%	14.435	68,5%	36.210	60,5%
TOTAL	38.777	100,00%	21.067	100,00%	59.844	100,00%

Quadro 4



O quadro 5 mostra a quantidade e a distribuição dos corretores catarinenses. Os dados são do SINCOR/SC (Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de SC), entidade representativa da categoria que, com sede em Blumenau, mantém delegacias em cada uma das regiões, atendendo e dando suporte aos profissionais.

Corretores de Seguros em SC (Dez/03): 2.193

REGIÃO	Total
Sul	167
Grande Florianópolis	433
Vale do Itajaí	676
Norte	444
Alto Vale	69
Meio Oeste	146
Oeste	258
Total	2.193

Quadro 5

O que são reservas técnicas e para que servem

As reservas técnicas são provisões que as seguradoras são obrigadas a constituir, por determinação legal, com a finalidade garantir o pagamento de ocorrências futuras (sinistros).

Excluídas as despesas administrativas e comerciais, os prêmios de seguros destinam-se ao pagamento dos sinistros. Assim, as reservas impedem que a parte destinada a cobrir os riscos assumidos seja consumida antes do final de vigência do seguro.

Deste modo, as companhias seguradoras são pura e simplesmente as gestoras dos recursos. O dinheiro é dos segurados e fica "reservado" para a reposição de suas perdas.

A metodologia de cálculo das reservas e a forma de suas aplicações são definidas pelo CNSP (Conselho Nacional de Seguros Privados) e pelo Banco Central do Brasil. O quadro 6, mostra o volume das reservas (R\$ 48,4 bilhões) e suas garantias (R\$ 56,4 bilhões) em dez/02.



Para saber o valor atualizado das reservas e respectivas garantias, acesse www.fenaseg.org.br.

* (R\$ milhões)	SEGUROS		PREV. COMPL.		CAPITALIZAÇÃO		TOTAL	
RESERVAS TÉCNICAS	14.443,3	29,8%	26.754,3	36,3%	7.203,0	14,9%	48.400,6	100,0%
BENS GARANTIDORES								
TÍTULOS DE RENDA FIXA	10.065,3	71,7%	12.709,5	36,3%	4.540,8	61,6%	27.315,6	48,4%
QUOTAS DE FUNDOS DE INVEST.	0,0	0,0%	16.889,9	48,3%	2.038,5	27,6%	18.928,4	33,6%
TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL	461,5	3,3%	5.292,3	15,1%	83,1	1,1%	5.836,9	10,3%
IMÓVEIS	1.653,0	11,8%	88,9	0,3%	72,8	1,0%	1.814,7	3,2%
OUTRAS APLICAÇÕES/INVEST.	1.865,9	13,3%	10,0	0,0%	637,6	8,6%	2.513,5	4,5%
TOTAL GARANTIAS	14.045,7	100,0%	34.990,6	100,0%	7.372,0	100,0%	56.409,2	100,0%
SUPERÁVIT DE GARANTIAS	(397,5)		8.236,3		169,9		8.008,6	
SUPERÁVIT %	- 2,8%		30,8%		2,4%		16,5%	

Quadro 6

Reservas possuem liquidez imediata e ajudam o país

Como se explica que as seguradoras pagam os valores devidos ao segurado em caso de sinistro num prazo curtíssimo? E não importa a quantia...

Muito simples: cerca de 90% das reservas técnicas (R\$ 48,4 bilhões) são compostas por títulos de liquidez imediata (43,3 bilhões).

Todas as aplicações financeiras somam R\$ 55,5 bilhões e são, quase que totalmente, lastreadas em títulos públicos. Isto faz do mercado segurador um enorme investidor institucional, ajudando o Governo com expressivos recursos para melhoria das condições de infra-estrutura do país.



Solvência e solidez são muito importantes

Seguros são adquiridos para se obter uma recuperação financeira caso ocorra prejuízo. Portanto, comprar seguros de uma companhia com vigor financeiro duvidoso, apenas para obter preços excessivamente baixos ou facilidades nas aceitações dos riscos mais agravados, é

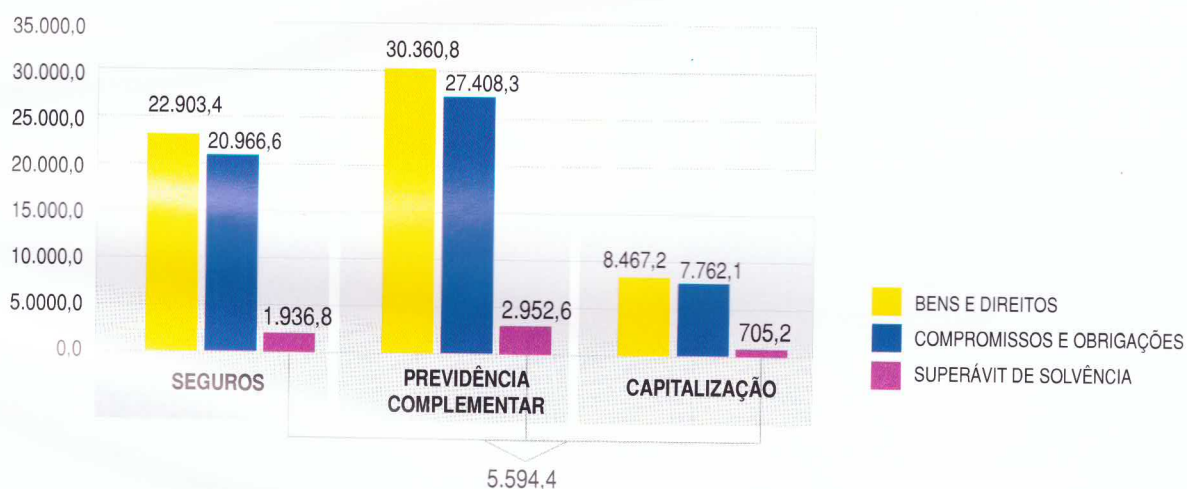
uma atitude sem lógica. Os corretores e até mesmo os segurados, têm a obrigação de avaliar as seguradoras com que fazem negócios para garantir que essas companhias tenham solvência e solidez financeira.

Felizmente, o mercado brasileiro, de maneira geral, apresenta ótimos

indicadores. O superávit de solvência, ou seja, a diferença entre os bens e direitos (aplicações, investimentos, imóveis e capital de giro operacional) e os compromissos e obrigações (reservas, capital de giro não operacional e margem de solvência) atinge R\$ 5,6 bilhões, conforme mostra o quadro 7.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL (SOLVÊNCIA)	SEGUROS	PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	CAPITALIZAÇÃO	TOTAL
Bens e direitos	22.903,4	30.360,8	8.467,2	61.731,4
Compromissos e obrigações	(20.966,6)	(27.408,3)	(7.762,1)	(56.137,0)
Superávit de solvência	1.936,8	2.952,6	705,2	5.594,4

Quadro 7

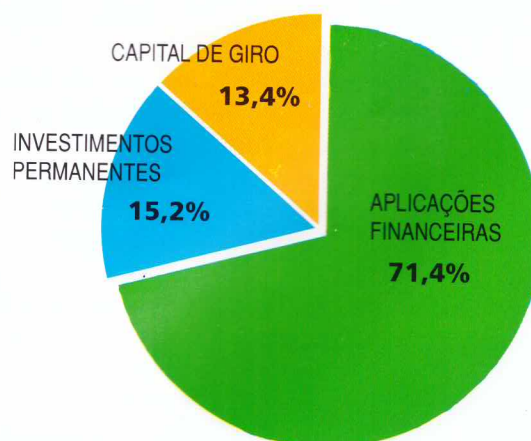


Aplicações financeiras são o ativo principal

O quadro 8 mostra a distribuição do ativo total do mercado segurador (R\$ 77,6 bilhões), onde as aplicações financeiras (R\$ 55,5 bilhões) são o destaque com, 71,4% de participação.

Solidez		
COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS	VALOR (R\$ milhões)	%
Em aplicações Financeiras	55.458,1	71,4%
Em Investimentos permanentes	11.767,4	15,2%
Em Capital de giro	10.411,6	13,4%
TOTAL DOS ATIVOS	77.637,1	100,0%

Quadro 8





Mercado segurador e reservas técnicas continuam crescendo

Os mercados de seguros, previdência complementar e de capitalização crescem mais do que a economia brasileira desde a implantação do Plano Real. A estabilidade econômica é um dos pré-requisitos para que haja mais transparência e confiabilidade no setor e faz com que mais pessoas e empresas invistam na proteção do seu patrimônio e da sua renda.

Todavia, ainda temos muito para crescer. Comparando-se os valores

arrecadados em 2003 com o total projetado para o PIB brasileiro (R\$ 1.325,5 bilhões) o mercado segurador representa cerca de 3,9% (R\$ 51,3 bilhões) enquanto que o setor de seguros, isoladamente, chega a 2,8% (R\$ 37,5 bilhões). Nos países desenvolvidos, só o mercado de seguros, já atinge participação em torno de 10% de toda a economia.

Para alcançar o mesmo patamar, o Brasil precisa, muito mais do que

crescimento econômico, de uma melhor distribuição de renda.

Entretanto, devido ao aumento no volume de negócios, aumenta também o montante de reservas técnicas e, por consequência, o investimento do setor na economia brasileira.

Os quadros 9 e 10 mostram como cresceu o mercado nacional, principalmente num ano em que o PIB ficou quase estagnado (crescimento de apenas 0,3%).

Arrecadação (valores em R\$ mil)

MERCADOS	1999	2000	2001	2002	2003	03/02
SEGUROS	20.286.956	22.992.932	25.341.254	30.148.775	37.470.512	24,19%
CAPITALIZAÇÃO	4.090.174	4.391.491	4.789.563	5.217.204	6.022.220	15,43%
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	3.897.596	5.378.329	7.525.028	7.147.172	7.811.650	9,30%
TOTAL MERCADO	28.274.726	32.762.753	37.655.845	42.513.151	51.304.382	20,68%

Quadro 9

Reservas Técnicas (valores em R\$ mil)

MERCADOS	1999	2000	2001	2002	2003	03/02
SEGUROS	8.789.891	10.569.238	10.194.149	14.443.496	23.176.879	60,47%
CAPITALIZAÇÃO	4.579.035	5.534.615	6.315.391	7.202.962	8.223.155	14,16%
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	9.917.372	13.665.447	20.782.833	26.754.328	34.675.476	29,61%
TOTAL MERCADO	23.286.297	29.769.300	37.292.372	48.400.786	66.075.510	36,52%

Quadro 10

Seguros em SC também crescem em 2003

Conforme quadro 11 o mercado de seguros em SC, isoladamente, já atinge um faturamento anual próximo de R\$ 1 bilhão. Deve-se considerar que aos dados oficiais de 2003 foram apropriados R\$ 70 milhões referentes ao seguro obrigatório DPVAT que até então não eram lançados. O maior incremento ficou por conta do chamado VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres) com vendas de R\$ 156,2 milhões.

Embora não se disponha dos valores arrecadados no Estado com os produtos de previdência complementar e capitalização, estima-se que o mercado segurador, como um todo, movimente negócios superiores a R\$ 2 bilhões em SC.

ANO	ARRECADAÇÃO (R\$ mil)
1997	485.626
1998	517.915
1999	474.931
2000	535.835
2001	595.136
2002	651.241
2003	965.066

Quadro 11